



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 17 de agosto de 2011

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas tem maior saldo nos empregos	2
JORNAL DO COMMERCIO CAPA	3
JORNAL DO COMMERCIO Municípios criam suas legislações especial	4
JORNAL DO COMMERCIO Linhão de Tucuruí.....	5
JORNAL DO COMMERCIO Trabalho.....	6
JORNAL DO COMMERCIO Trabalhadores	7
JORNAL DO COMMERCIO Vendas	8
JORNAL DO COMMERCIO Vendas (continuação)	9
JORNAL DO COMMERCIO Crescimento	10
JORNAL DO COMMERCIO Incentivo	11
JORNAL DO COMMERCIO Ei	12
JORNAL DO COMMERCIO Notebooks.....	13
JORNAL DO COMMERCIO E-bit.....	14
JORNAL DO COMMERCIO Compra da Motorola pelo Google vai mudar celulares.....	15
A CRITICA TENSÃO	16
A CRITICA TENSÃO (continuação)	17
A CRITICA Quatro postos são fechados	18
A CRITICA GREVE À VISTA	19
A CRITICA POLÍTICA INDUSTRIAL	20
A CRITICA CAGED	21

A CRITICA	
Podemos blindar o País'	22
ECONOMIA	
A CRITICA	
TELA DE 17 POLEGADAS	23
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Quatro novas empresas são registradas por dia no Amazonas	24
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Editorial	25
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	26
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro (continuação)	27
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Amazonas registra o maior índice de crescimento de emprego no País.....	28
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Comércio e serviços recebem quatro novas empresas diariamente	29
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
FRASE	30
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Smartphone Motorola Milestone 3 chega ao País	31
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Smartphone Motorola Milestone 3 chega ao País (continuação)	32

CAPA

O MINISTRO Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) e o presidente do CNPq (Conselho de Pesquisa Científica e Tecnológica), Glaucius Oliva, disponibilizaram ontem as primeiras 2 mil bolsas de estudos do Programa Ciências sem Fronteiras (CsF), na modalidade sanduíche para graduação no exterior.

Página B3

Amazonas tem maior saldo nos empregos

Ao contrário do resultado nacional, que registrou queda de 23% em confronto a igual mês de 2010, o saldo de vagas de trabalho no Amazonas em julho foi o mais alto para o período desde 2003. Segundo dados do Caged foram criados 4.504 empregos celetistas, alta de 84,29% em comparação ao mesmo período do ano anterior (2.444 postos).

Página A5

CAPA

Seminário vai discutir a segurança nas fronteiras

O Plano Estratégico de Segurança Nacional será destaque hoje no I SISAM (I Seminário Internacional de Segurança da Amazônia) com as presenças do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e do governador do Amazonas, Omar Aziz. O foco do evento são os problemas relacionados à segurança na fronteira da Amazônia brasileira.

Página A3

Google cria concorrência a fabricantes de celulares

Os fabricantes asiáticos de celulares que usam o sistema operacional Google Android podem se voltar a plataformas rivais como o Windows, agora que o Google alterou o cenário na telefonia móvel ao comprar a Motorola Mobility por US\$ 12.5 bilhões. Aquisição pode transformar o Google de parceiro em concorrente para as mais de 30 empresas que utilizam o Android.

Página B8

Cultura abre inscrições para Festival de Música

Já estão abertas as inscrições para o II Festival Amazonas de Música, realizado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Cultura - SEC - e em parceria com o recém criado Fórum Permanente de Músicos do Amazonas. O anúncio foi feito na terça-feira pelo secretário de Estado de Cultura Robério Braga.

Página C1

Municípios criam suas legislações especial

Os municípios de São Paulo de Olivença (a 983 km de Manaus), Amaturá (a 907 km) e Apuí (a 455 km) são os mais recentes do Amazonas a regulamentarem a Lei Complementar 123/2006, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. O Estado passa a contar com 38 cidades com a legislação que garante tratamento diferenciado e favorecido às micro e pequenas empresas (MPE) e ao Empreendedor Individual (EI), que garante benefícios especiais aos pequenos negócios.

Linhão de Tucuruí

Deputado apela à Justiça para liberar obras na BR-174

Com duzentos trabalhadores parados e as obras interditas, o Linhão emperra e Manaus fica sob ameaça de isolamento

Paralisadas há 13 dias por conta de um impasse jurídico, as obras de construção do Linhão de Tucuruí podem atrasar a concretização do sonho do Amazonas: fazer parte do Sistema Interligado Nacional (SIN). Pelo menos duzentos trabalhadores da empresa Manaus Transmissão de Energia S.A. estão de braços cruzados desde o último dia 3, quando a Justiça do Estado emitiu liminar paralisando as atividades em uma área privada da BR-174 (Manaus-Boa Vista), de propriedade do vereador Massami Miki (PSL).

Para evitar maiores prejuízos tanto para o setor privado quanto, principalmente, ao Estado, os deputados, por sugestão de Rotta, formaram uma comissão parlamentar para interceder junto ao TJ-AM (Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas) pela continuidade dos trabalhos. "Independentemente do reconhecimento do direito privado, a Justiça deveria liberar as obras do linhão. Até porque é algo



Deputado preocupado com o tempo destinado a uma obra com inauguração prevista para 2013

esperado por todos os amazonenses, uma vez que irá tirar o Amazonas do isolamento energético", comentou Rotta, acrescentando que a sugestão à Assembleia Legislativa é que uma comissão de parlamentares visite o TJ-AM para tratar da questão. "Além de levar-

mos a nossa preocupação, vamos mostrar os prejuízos financeiros de R\$ 100 mil por dia", afirma.

Na avaliação de Rotta, o interesse privado não pode se sobrepor ao interesse coletivo do Estado. A liminar foi interposta pelo vereador Massami Miki, proprie-

tário da área em questão. Na manhã de ontem o representante da Manaus Transmissão de Energia S.A., Rômulo Corrêa, esteve na Aleam para relatar a suspensão dos trabalhos de construção do Linhão em Manaus. Segundo ele, o impasse jurídico começou quando o proprietário da área, Miki, negou que as obras passassem pela terra privada. "Se isso não se resolver o quanto antes, infelizmente irá atrasar a chegada de energia ao Estado por meio do Linhão de Tucuruí", lamentou Corrêa.

Previsão para 2013

Com a previsão da chegada do Linhão de Tucuruí em 2013, o Amazonas terá de correr contra o tempo para ampliar a rede energética que abastece o Estado. Conforme o alerta feito pelo deputado Marcos Rotta, para evitar um racionamento será necessário triplicar a capacidade da rede energética. "Dados mostram que hoje a rede do Amazonas tem capacidade para receber 69kw,

mas com a chegada do linhão em 2013, a rede terá de suportar 230kw. Por conta disso, há urgência na instalação de subestações para eliminar a sobrecarga e possibilitar a distribuição do Linhão de maneira segura", explicou Rotta, comentando que os dados constam em um relatório feito pelo senador Eduardo Braga (PMDB) e entregue à ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.

"Da ministra, o senador recebeu a garantia de que técnicos do governo do Estado e do Ministério das Minas e Energia estarão reunidos, em Brasília, em um grande e profundo debate para tratar da situação energética no Estado", disse Rotta. "Mais uma vez, diante do compromisso firmado pela ministra com o senador Eduardo Braga, espero que aqueles que têm a missão de dirigir a Eletrobras, e que muitas vezes aqui estiveram (Aleam), honrem as palavras da ministra. Tomara que, desta vez, a ministra possa ser a porta-voz da redenção energética do Amazonas", concluiu.

Trabalho

Saldo de vagas recupera nível de 2003 no Amazonas

Dados do Caged mostram crescimento de 84,29% em julho de 2011 sobre 2010

POR JULIANA GERALDO

Foto: Walter Mendes

Ao contrário do resultado nacional, que registrou queda de 23% em confronto a igual mês de 2010, o saldo de vagas de trabalho no Amazonas em julho foi o mais alto para o período desde 2003. Segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), foram criados 4.504 empregos celetistas, alta de 84,29% em comparação ao mesmo período do ano anterior (2.444 postos).

Como sempre, dentre os 12 municípios pesquisados da região, a capital amazonense foi responsável pela maior variação absoluta, com 77,18% do total (3.476). Somente Parintins (-10), Maués (-22) e Manacapuru (-34) anotaram desempenhos negativos para o mês.

O superintendente da SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Amazonas), Dermalson Chagas, afirma que o Estado "registrou aumento no consumo de bens domésticos, o que ocasiona um aquecimento na indústria e consequentemente no comércio". Além disso, ele ressalta que a construção civil também apresenta uma linha de crescimento positiva, devido



A capital amazonense foi responsável pela maior variação absoluta, com o acréscimo de 3.476 novas vagas de trabalho para o Estado

o aquecimento do mercado imobiliário.

De acordo com análise do Caged, o resultado positivo foi impulsionado pelo crescimento nos setores da Indústria de Transformação (+2.516 postos), da Construção Civil (+748 postos) e do Comércio (+624 postos).

Apesar da desaceleração da atividade industrial em junho ter sido apontada como um dos fatores para a performance negativa do país, a queda do indicador amazonense não impediu o saldo positivo no sétimo mês do ano.

O assessor econômico da Fieam (Federação da Indústria do Estado do Amazonas),

Gilmar Freitas, comenta que o decréscimo foi irrelevante em relação ao restante do país, por isso não houve reflexo no mercado de trabalho do Estado.

No entanto, de acordo com indicadores do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Amazonas teve o segundo índice mais baixo na comparação com o mês imediatamente anterior (-3,7%) e queda de 0,2% na comparação com junho de 2010 (-0,2%). Enquanto isso, o país teve queda de 1,6% na passagem de maio para junho, e crescimento de 0,9% frente a igual mês do ano passado.

Contudo, o economista e professor da Ufam (Universi-

dade Federal do Amazonas), Francisco de Assis Mourão, chegou a comentar na época que a situação local ainda permanecia relativamente tranquila em virtude do aquecimento no mercado interno.

O economista da Federação salienta que o fato das indústrias amazonenses não dependerem do mercado externo é o grande motivador para que o Estado não sofra impacto direto da crise. "A crise atinge, mas dificilmente teremos agravamento", ponderou.

O superintendente da SRTE/AM destaca que, embora a crise possa afetar o desempenho da região, o Amazonas possui uma economia sólida que garante a criação de novos empregos. "O importante é expandir outras áreas para fortalecer ainda mais a economia do Estado", enfatizou.

Números

Balanco nacional para o mês de julho/11

Vagas formais	140.563
Queda sobre 2010	23%
Vagas em junho	215.393
Queda sobre junho	34,74%

Trabalhadores

Construção civil tem mais postos

Índices registram crescimento a cada mês, com obras para a Copa e novos empreendimentos

POR ÉRIKA PASSOS

Foto: Walter Mendes

Os últimos dados apresentados pelo Caged mostram que a construção civil no Estado do Amazonas teve uma evolução de 454,80% no saldo de empregos de janeiro a junho de 2011, quando comparado ao mesmo período de 2010. Os índices vêm crescendo a cada mês, na passagem de junho para julho, houve alta de 12,14%, com 748 novos postos frente a 667.

“As estatísticas dentro da região só tendem a melhorar, pois além do crescimento imobiliário, há também as construções públicas relativas à Copa de 2014”, é o que nos afirma Frank Souza, vice-presidente do Sinduscon/AM (Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Amazonas). Segundo o dirigente, “quanto mais próximo estivermos da Copa, mais trabalho teremos, além de muitos empreendimentos que estão na planta e vão ter que sair do papel”. Ele explica que o prazo máximo para entrega dos empreendimentos é de 36 meses, porém muitas empresas tentam diminuí-lo, o que aumenta ainda mais o número de trabalhadores em campo.

De acordo com Cícero



Mercado de trabalho na construção civil registra alta considerável nos seis primeiros meses do ano.

Custódio, vice-presidente do Sintracomec/AM (Sindicato dos Trabalha-

civil vem crescendo muito em Manaus, porém os dados apontados são de

empregados que atuam na capital são avulsos ou terceirizados”. Custódio declara que já houve um aumento positivo em relação ao ano passado, mas ainda é preocupante o bem estar dos trabalhadores. “Não há plano de saúde nem seguro, e são grandes os números de acidentes que ocorrem. Os governantes não enxergam isso, mas o sindicato sim”, avaliou.

O prazo máximo para entrega dos empreendimentos é de 36 meses, porém muitas empresas tentam diminuí-lo

dores da Construção Civil no Amazonas), “a mão de obra na construção

trabalhadores com carteira assinada, enquanto, na realidade, metade dos

Alta também é nacional

O nível de emprego obteve incremento em todo o país. De acordo com as últimas pesquisas divulgadas pelo Sinduscon/SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo) em parceria com a FGV, o setor contratou mais 196.554 trabalhadores no primeiro semestre deste ano. A região Centro-Oeste foi a que conseguiu o melhor resultado (2,89%), seguida pelo Norte (1,97%), Nordeste (1,53%), Sudeste (1,06%) e Sul (0,37%).

Entretanto, o gerente empresarial da Cristal Engenharia, Jorge Roldão, mostra que há um lado bom e outro ruim com o disparo da construção civil. “O bom é que, com mercado aquecido, aumenta a economia. O lado ruim é que, da forma rápida como aconteceu, aumentou a mão de obra e diminuíu a oferta da mesma, pois falta qualificação profissional”, analisou.

Contudo, ele vê o mercado com bons olhos e destaca que o crescimento da economia é satisfatório para todo mundo. Segundo o dirigente, a solução encontrada pela empresa foi oferecer um treinamento intensivo para os funcionários, “sejam os novos ou antigos”.

Vendas

Dia dos Pais tem índice abaixo da média nacional

Crescimento foi de 5,5% contra 8,8% no restante do país, mas lojistas dizem que resultado superou expectativas

POR JULIANA GERALDO

Apesar do crescimento abaixo da média nacional (8,8%, segundo dados da Serasa Experian), as vendas na semana do Dia dos Pais (8 a 14 de agosto) na capital amazonense cresceram 5,5% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com dados da CDL – Manaus (Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus), superando, ainda que de forma tímida, a expectativa inicial de 4% a 5%.

Conforme informou o presidente da entidade, Ralph Assayag, cerca de R\$ 66 milhões foram injetados no comércio em virtude da data, sendo as peças de vestuário, os calçados e os aparelhos eletrônicos – especialmente celulares e Ipads – os itens que tiveram maior saída no período.

Outro ponto destacado por ele foi o setor de serviços de café da manhã, bares e restaurantes que apresentaram intensa movimentação, principalmente no sábado, véspera da data comemorativa.

Quanto à forma de pagamento, Assayag informou que 50% das compras foram feitas no cartão de crédito, 30% nos crediários próprios das lojas, 15% no cheque pré-datado e 15% no dinheiro. “Apesar de as pesquisas de intenção sempre apontarem um maior desejo do consumidor em comprar com dinheiro, as oportunidades oferecidas assim que o cliente entra na loja mudam a opção dele para o cartão de crédito”, explicou.

Para o vice-presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Amazonas, José Ribamar do Nascimento, a classe empresarial esperava um resultado melhor, “mas depois de meses com movimento abaixo do esperado, os lojistas já puderam respirar um pouco mais aliviados”, avaliou.

Menor valor agregado

Embora o fluxo de pessoas tenha sido grande, tanto no Centro quanto nos shoppings, de acordo com o presidente da ACA (Associação do Comércio do Amazonas), Gaitano

Antonaccio, o valor dos produtos adquiridos pela maioria dos consumidores foi menor. Isso se deve, segundo ele, ao abalo do crédito ocasionado pelas medidas do Governo de combate à inflação. “A pessoa que entrou na loja para comprar um presente de R\$ 150,00 acabou levando um de R\$ 100,00 ao saber da redução no número de parcelas”, argumentou.

Na análise de Antonaccio, o crescimento foi relativo. “Se contarmos com o fluxo de pessoas e o maior número de lojas em relação ao ano passado, o crescimento deveria ser de pelo menos 15%, portanto, não houve um crescimento, mas sim um empate”, enfatizou.

Bom desempenho

Nos shoppings da cidade, os resultados foram satisfatórios. No Millenium, por exemplo, as vendas cresceram 29,48% na semana do Dia dos Pais (8 a 14 de agosto) e 16,83% no acumulado (1 a 14 de agosto), na comparação com as duas primeiras semanas de agosto do ano anterior.

Vendas (continuação)

Shoppings têm comemoração

Já a gerente de marketing do Manaus Plaza Shopping, Patrícia Teixeira, informou que no último fim de semana, cerca de 60 mil pessoas circularam pelas lojas, representando um aumento de 30% no fluxo. "Nossa expectativa que era de crescimento de 8% foi superada. Alcançamos um resultado de 12% em relação ao Dia dos Pais do ano passado", comemorou.

Até o fechamento desta edição, o Amazonas Shopping ainda não havia informado os dados do balanço.

Segundo as entidades entrevistadas pelo *Jornal do Comércio*, outro fator que não permitiu um incre-

mento maior para a data, foi o alto índice de inadimplência dos consumidores no Amazonas.

Enquanto que no Brasil, a alta de 2,9% em julho, representou o segundo menor crescimento do ano, no Amazonas, o índice subiu pela terceira vez conse-

cutiva, fechando julho com aumento de 0,1% em relação ao mês anterior e de 3,6% na comparação com 2010.

Atualmente, 5.165 pessoas compõem a lista do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito).

Detalhes/BR

Aumento das vendas na semana da data - 8,8%

Aumento das vendas no fim de semana - 7,2%

Produtos mais procurados: peças de vestuário

Fonte: Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio

- Dia dos Pais 2011.

Crescimento

Dilma pode blindar o Brasil contra a crise

Foto: Wilson Dias/Abr



Presidente Dilma Rousseff anunciou a expansão da Rede Federal de Educação Superior e Profissional e Tecnológica

A presidente Dilma Rousseff disse ontem que o Brasil enfrentará esse momento de turbulência na economia internacional no trilho do crescimento responsável. Apesar de o Brasil não estar imune à crise, a presidenta assegurou que é possível "blindar" a economia nacional. "Podemos, cada vez mais, nos blindar e fazer com que nosso processo de crescimento signifique necessariamente um processo de elevação da nossa atividade econômica e do número de empregos", disse ela ao anunciar a criação de universidades federais e a expansão da Rede Federal de Educação Superior e Profissional Tecnológica.

Segundo Dilma, os investidores sabem que o Brasil tem baixo risco de contágio da crise que atinge os países da Europa e os Estados Unidos. Ela lembrou que o país tem expressivo volume de reservas internacionais e ainda conta com os depósitos compulsórios dos bancos para dar mais liquidez à economia, se necessário. "Temos de ter a consciência do que significamos hoje em um mundo com baixas oportunidades, que enfrenta turbulências que vão desde a revolta de jovens nas ruas até problemas sérios em sistemas financeiros e fiscais. Eles sabem que o Brasil tem baixo risco de contágio. O mundo não desconhece nossa situação".

Incentivo

Programa autoriza 1ª cota de bolsas

Mais de 50 universidades e institutos de educação participam do Ciências sem Fronteiras

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Aloizio Mercadante, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI), Glaucius Oliva, disponibilizaram ontem no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), as primeiras 2 mil bolsas de estudos do Programa Ciências sem Fronteiras (CsF), na modalidade sanduíche para graduação no exterior.

Essa primeira cota se destina às mais de 250 universidades e institutos federais de educação tecnológica que participam dos programas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

Caberá a essas entidades educacionais a seleção dos candidatos às bolsas observando os critérios estabelecidos pelo CsF, como experiência em atividades de iniciação científica, desempenho acadêmico destacado, proficiência em inglês ou no idioma do país da universidade que receberá o estudante ou ter se destacado em olimpíadas científicas de matemática, química, física etc.

Também está a cargo das instituições o contato e

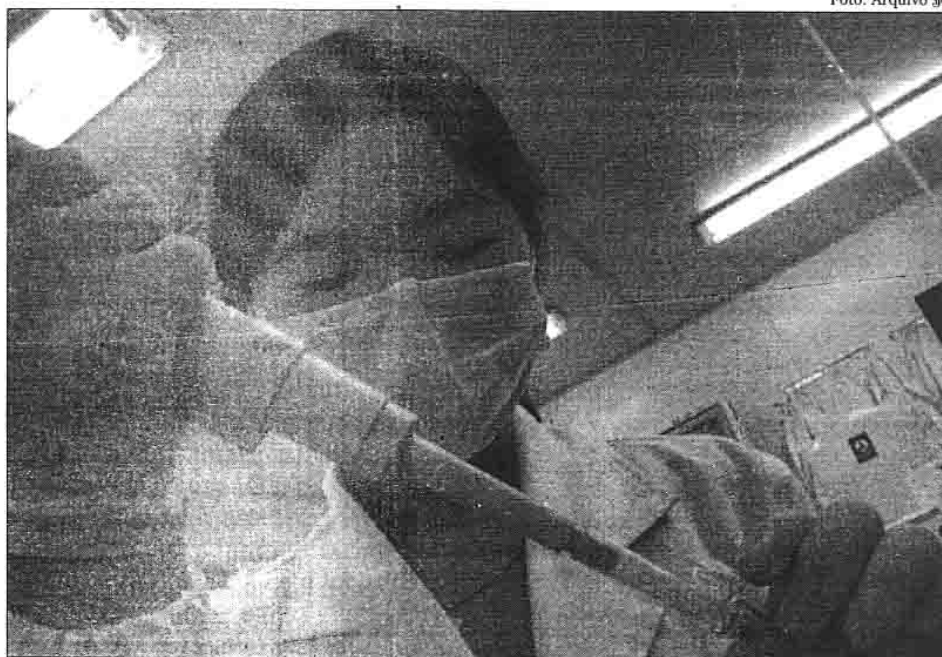


Foto: Arquivo JRC

Ciências sem Fronteiras é um programa que busca promover estudos através do intercâmbio

as negociações com as universidades que receberão os bolsistas no exterior, sendo que estas devem estar incluídas na relação das previamente selecionadas pelo programa.

Os estudantes candidatos também devem ter como área de estudo uma das indicadas como de interesse do CsF (Engenharia e demais áreas tecnológicas; Ciências Exatas e da Terra; Biologia; Ciências Biomédicas e da Saúde; Computação e Tecnologia da Informação; Tecnologia

Aeroespacial; Fármacos; Produção Agrícola Sustentável; Petróleo, Gás e Carvão Mineral; Energias Renováveis; Tecnologia Mineral; Tecnologia Nuclear; Biotecnologia; Nanotecnologia e Novos Materiais; Tecnologia de Prevenção e Mitigação

de Desastres Naturais; Tecnologia de Transição para a Economia Verde; Biodiversidade e Bioprospecção; Ciências do Mar; Indústria Criativa; Novas Tecnologias e Engenharia Construtiva, e Formação de Tecnólogos).

US\$ 870

É o valor das bolsas (mais benefícios) para as universidades nos EUA e de 870 euros (mais benefícios) para as instituições da Europa

EI

Três municípios do AM regulamentam Lei Geral

Os municípios de São Paulo de Olivença (a 983 km de Manaus), Amaturá (a 907 km) e Apuí (a 455 km) são os mais recentes do Amazonas a regulamentarem a Lei Complementar 123/2006, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. O Estado passa a contar com 38 cidades com a legislação que garante tratamento diferenciado e favorecido às micro e pequenas empresas (MPE) e ao Empreendedor Individual (EI).

Em São Paulo de Olivença, a Lei Geral foi regulamentada por meio da Lei Municipal número 009, de 9 de junho de 2011. A Lei Municipal número 209, de 23 de março de 2011, regulamentou o dispositivo em Amaturá e a Lei Municipal número 235, de 17 de junho de 2011, garante os benefícios aos pequenos negócios de Apuí.

De acordo com a gerente de Políticas Públicas do Sebrae no Amazonas, Lamisse Said, o Estado já conta com 63% do território regulamentado com a Lei 123/2006. "As prefeituras e os empresários estão se conscientizando de que essa lei oferece diversos benefícios não só para o município, mas para a região. Ela é uma garantia de crescimento econômico e melhores oportunidades de mercado", afirma a gerente.

Sala do empreendedor

Um dos dispositivos prioritários para garantir

efetiva implementação da Lei Geral é o que estabelece o Capítulo 5 especificamente sobre as compras governamentais. Neste caso, as compras por meio de licitações de até R\$ 80 mil devem ser feitas exclusivamente de pequenos negócios. "Outra medida importante é a criação da Sala do Empreendedor, por meio da qual os atuais e futuros empreendedores do município têm acesso a informações sobre abertura, alteração e fechamento de empresas, além de apoio do Sebrae", diz Lamisse Said.

Ainda segundo Lamisse, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa garante aos pequenos negócios benefícios fiscais, inovação tecnológica, educação empreendedora, associativismo, regras de inclusão e incentivo à geração de empregos e à formalização de empreendimentos.

De acordo com o Governo do Amazonas, Amaturá, Apuí e São Paulo de Olivença têm suas economias baseadas especialmente no setor primário: agricultura, pecuária, pesca, avicultura e extrativismo vegetal. A indústria é marcada pelo setor de olaria e madeira, além do comércio varejista e atacadista. São Paulo de Olivença é o município que registra maior número de empreendedores individuais.

Notebooks

Mercado bate recorde de vendas

Foram comercializados mais de 3,8 milhões de computadores

Entre abril e junho deste ano, o Brasil vendeu 95 mil computadores a mais que o Japão e assumiu, com esse feito, a terceira posição no ranking mundial do mercado de PCs. Isso é o que revela o estudo Brazil Quarterly PC Tracker, realizado pela IDC Brasil, líder em inteligência de mercado, consultoria e eventos para as indústrias de Tecnologia da Informação e Telecomunicações. No período, o Brasil vendeu 3,86 milhões de máquinas, um recorde de vendas que situa o país atrás apenas da China e dos Estados Unidos que, respectivamente, ocupam a primeira e segunda colocação no mercado global de PCs.

Do total de computadores comercializados, 48,5% foram desktops e 51,5% notebooks. Neste cenário, 69,5% foram destinados ao segmento doméstico, 25,8% ao corporativo e 4,7% a governo e educação. "Nunca se vendeu tanto computador em um único trimestre no Brasil", afirma Martin Juacida, analista de mercado da IDC Brasil. "O resultado está diretamente ligado aos preços extremamente agressivos ofertados pela indústria. Com o dólar estável, os fabricantes têm conseguido manter seus preços em queda, gerando forte de-



Foto: Arquivo 360

Estudo da IDC revela que o notebook continua sendo a febre do mercado de PCs no Brasil

manda, principalmente, no segmento doméstico", detalha o analista.

O estudo revela que o notebook continua sendo a febre do mercado de PCs. "A mobilidade está no centro das atenções dos consumidores. A condição da economia no País somada ao fato de a classe média continuar com acesso a crédito fazem com que o segmento aponte para números maiores a cada fechamento desse estudo", explica Juacida. Somente em notebooks, "se compararmos o segundo trimestre deste ano com o

primeiro, chegamos a uma performance de vendas 10,5% superior", calcula. "Já na comparação com o mesmo período de 2010, o desempenho das vendas chega a ser 27% maior", completa Juacida.

O bom momento econômico também fa-

vorece as vendas de PCs destinadas ao segmento corporativo. "As empresas têm aproveitado o cenário de estabilidade para renovar seus parques de PCs neste primeiro semestre do ano. A expectativa é a mesma para os seis últimos de 2011".

8,6 milhões

É o recorde de vendas de computadores registrado no primeiro trimestre deste ano, quando o país comercializou 50,5% de notebooks e 49,5% de desktops

E-bit

Comércio eletrônico fatura R\$ 8,4 bilhões no semestre

O comércio online brasileiro cresceu 24% no primeiro semestre de 2011 e alcançou um faturamento recorde de R\$ 8,4 bilhões, de acordo com os dados divulgados ontem pela consultoria e-bit.

Até o fim do ano, a expecta-

tativa é que as vendas online atinjam R\$ 18,7 bilhões de faturamento, um aumento de 18% em relação aos R\$ 14,8 bilhões de receita obtidos em 2010.

O crescimento percentual, porém, é menor do que

os 26% atingidos no ano passado. De acordo com Pedro Guasti, diretor-geral da e-bit, a baixa tem conexão com o perfil de vendas de 2010, quando a venda de televisores, que tem maior valor, foi impulsionada pela

Copa do Mundo.

"O aumento da taxa de juros e o cenário de instabilidade também motivaram o crescimento menor, embora as vendas online ainda tenham crescido bastante", disse Guasti na divulgação do

24º relatório Webshoppers.

Os eletroeletrônicos foram a categoria mais vendida, com 13% do volume total de pedidos. Na segunda posição, vieram os produtos de informática, respondendo por 12% das vendas, seguidos por

itens de saúde, beleza e medicamentos. Já a categoria livros, assinaturas de revistas e jornais ficaram em 4º lugar.

Segundo a pesquisa, 61% dos novos entrantes no comércio online tinham renda de até R\$ 3 mil.

Compra da Motorola pelo Google vai mudar celulares

Sistema Android detinha 43,4% do mercado de celulares inteligentes no segundo trimestre, à frente dos 22% da Nokia

Os fabricantes asiáticos de celulares que usam o sistema operacional Google Android podem se voltar a plataformas rivais como o Windows, da Microsoft, agora que o Google alterou radicalmente o cenário na telefonia móvel ao comprar a Motorola Mobility por US\$ 12,5 bilhões.

A HTC, de Taiwan, e a Samsung Electronics, da Coreia do Sul, venderam milhões de aparelhos equipados com o sistema operacional aberto Android, o que colocou o Google na liderança do florescente mercado de softwares para dispositivos móveis.

Mas a aquisição da Motorola pode transformar o Google de parceiro em concorrente para as mais de 30 empresas que utilizam o Android em seus aparelhos.

"O acordo fará com que a maioria dos usuários do Android perceba o quanto depende do Google e com que rapidez os planos do Google podem mudar seus negó-

cios", disse Francisco Jeronimo, analista do grupo de pesquisa IDC.

Wall Street rapidamente apontou a Microsoft como uma das beneficiárias da transação, dado o potencial de que o Windows se beneficie caso a aquisição aliene os outros fabricantes de celulares que dependem do Android.

O Android detinha 43,4% do mercado de celulares inteligentes no segundo trimestre, à frente dos 22% da Nokia, de acordo com dados do grupo de pesquisa Gartner. A Apple vinha em terceiro lugar com 18%. As ações dos fornecedores asiáticos da Motorola dispararam com a notícia.

A Foxconn International Holdings, maior fabricante terceirizada de celulares no planeta, que tem a Motorola como cliente, exibiu alta de até 17%, ante a perspectiva de novos negócios gerados pela aquisição.

As ações da Compal



Research in Motion, Microsoft, Nokia e o setor de TV a cabo estão emergindo como possíveis ganhadores depois da aquisição

Communications e Arima Communications estiveram entre as diversas fornecedoras da Microsoft que atingiram o limite diário de sete por cento de alta ou baixa da bolsa de Taiwan.

"Todo mundo está apostando que a Motorola reverterá sua situação. A Motorola receberá mais ajuda do

Google para promover seus aparelhos Android, depois da aquisição", disse Bonnie Chang, analista da Yuanta Securities, em Taiwan.

Quem ganha com a compra?

Research in Motion, Microsoft, Nokia e o setor de TV a cabo estão emergin-

do como possíveis ganhadores depois que o Google anunciou a aquisição da Motorola Mobility. Se outros fabricantes de celulares decidirem abandonar o sistema operacional Google Android, Nokia e RIM se beneficiariam.

As companhias de TV paga poderiam se ter muito a ganhar caso o Google, que controlará a fabricação de decodificadores Motorola, modere suas iniciativas que perturbam o setor.

A Microsoft pode se beneficiar se os fabricantes começarem a procurar por alternativas de software ao Android, disse Shaun Collins, analista da CCS Insight, apesar de clientes mostrarem poucos sinais de interesse nas tentativas da gigante de softwares de entrar no mercado de telefonia móvel.

Mas o acordo coloca a Microsoft diretamente em conflito legal com o Google sobre patentes do Android, já que a Microsoft e a Motorola

já travam algumas disputas judiciais sobre propriedade intelectual.

As ações da Nokia chegaram a subir mais de 9% na segunda-feira, à medida que a oferta do Google pela Motorola recolocou em circulação especulações sobre uma oferta pela companhia finlandesa, que alguns meses atrás decidiu adotar o Windows Phone como sistema operacional de seus novos celulares.

A Research in Motion, fabricante do BlackBerry, está perdendo o firme domínio que exercia sobre a telefonia móvel empresarial, por efeito de aparelhos como iPhone e iPad, e em certa medida também dos celulares equipados com o Android. Suas ações caíram em quase 60% neste ano, já que a empresa não alcançou suas previsões de lucro, atrasou uma nova linha de aparelhos celulares e não empolgou o consumidor com seu tablet PlayBook.

TENSÃO

Bancada do AM entra em atrito durante reunião

Coordenador da bancada, senador Eduardo Braga, e os deputados Praciano e Pauderney entraram em conflito

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - A terceira reunião da bancada do Amazonas no Congresso Nacional, este ano, realizada ontem, foi marcada pela tensão e conflito entre os membros. Sobraram ironias, farpas e muito bate-boca.

Chegou a ser constrangedor o embate entre o coordenador da bancada, senador Eduardo Braga (PMDB-AM) e os deputados federais Francisco Praciano (PT-AM) e Pauderney Avelino (DEM). "Não é justo fazer da reunião de bancada um palanque. A tribuna da Câmara foi substituída pela reunião de bancada?", disse Braga em resposta às críticas indiretas aos Governos dele e dos presidentes Lula e Dilma Rousseff.

Ao final da reunião, que durou quase duas horas, no gabinete de Braga, a maioria dos parlamentares saiu reclamando da postura do coordenador, alguns prometendo até não participar mais dos encontros que agora serão quinzenais, às terças-feiras e com horário previsto entre 14h30 e 15h30 em local a ser definido.

A metodologia utilizada pelo senador Eduardo Braga, abrir a palavra a cada parlamentar, permitiu que o debate ficasse acirrado. Polêmico, Praciano foi logo abrindo o verbo dizendo que a pauta da bancada deveria ser além da Zona Franca de Manaus e teceu um "rosário" de

problemas na área de saúde, inexistência de rede bancária nos municípios, falta de água potável e a velha questão dos mamógrafos quebrados e inoperantes nos hospitais do interior.

Braga reagiu. Disse que os dados de Praciano eram equivocados e ironizou afirmando que o parlamentar, com aquele discurso, parecia fazer parte do Democratas (DEM). A tensão aumentou. "Pelo amor de Deus. Ou a gente faz uma reunião descontraída, em que a gente possa ouvir todo mundo, dando oportunidade para falar ou assim não dá para continuar", interveio Pauderney Avelino.

Na defensiva, Braga reagiu dizendo que também tinha o direito de se defender dos ataques. "Os nossos números da Zona Franca de Manaus são robustos; os empregos estão aumentando, avançamos muitos nesses anos, agora não dá para chegar a uma reunião de bancada e ficar colocando diante dos colegas da imprensa que o Amazonas está um caos. Acabamos de introduzir emendas importantes na MP 540, incluindo os bens digitais na Zona Franca. Reponho essas questões para que a gente possa fazer da nossa reunião um encontro de construção política para o Amazonas", declarou Braga.

A próxima reunião será dia 30. Não compareceram os senadores Vanessa Grazziotin (PCdoB) e Alfredo Nascimento (PR) e os deputados Carlos Souza (PP) e Henrique Oliveira (PR).

Tema central é ignorado

O tema central que deveria pautar a reunião de ontem, da bancada do Amazonas, as MPs 534 (tablets) e 540 (política industrial) foi ignorado. Braga disse que não entrou na pauta porque a situação está sendo encaminhada na Câmara e no Senado, onde ele será relator.

O deputado Praciano pediu uma ação para cobrar do Ministério da Saúde a execução do programa federal de instalar um mamógrafo, por município do Amazonas, que até hoje não foi concretizado.

Foi decidido que o coordenador vai pedir uma audiência com o ministro Alexandre Padilha. O deputado petista também mencionou a falta de peritos do INSS no interior do Estado.

Pauderney Avelino defendeu que a bancada cobre todas as promessas feitas no Amazonas pela presidente Dilma Rousseff. E Átila Lins mostrou preocupação com o ensino superior especialmente no Alto Solimões. Silas Câmara e Sabino Castelo Branco sugeriram que a bancada pressione a ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, para que libere as emendas para o interior.

TENSÃO (continuação)

Frase		
“		
“Não fiquei irritado. O que eu não entendo é porque as pessoas não aprofundam as questões” Eduardo Braga Senador - Coord. da Bancada	“A coordenação (da bancada federal do Amazonas) tem que ouvir mais os deputados” Francisco Pracienco Deputado Federal	“A bancada realmente não têm convivido e isso pode levar a algum mal entendido” Pauderney Aveillano Deputado Federal

Pressão para liberar recursos

No calor do debate entre os membros da bancada, o senador Eduardo Braga chamou a atenção dos parlamentares para cobrar autorização de uso das verbas da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). O coordenador informou que este ano, serão contingenciados R\$ 450 milhões dos recursos da Suframa e propôs um movimento conjunto da bancada para ir à

Casa Civil ou falar com a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, para cobrar a liberação dos recursos.

O assunto veio à tona porque a presidente Dilma Rousseff vetou o artigo, na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que proibia o contingenciamento dos recursos da Suframa. Segundo Braga, nos últimos 12 anos, há pelos menos R\$ 1,2 bilhão que foi retido pela União e devolvido

ao Tesouro Nacional.

Ao ser questionado sobre a possibilidade de a bancada votar contra o veto de Dilma, o senador-coordenador criticou: “Em momento algum, esse tema foi abordado desta forma na reunião nem mesmo por parte daqueles mais entusiasmados em fazer críticas no sentido de que se votasse pela derrubada do veto”, declarou o coordenador da bancada.

Quatro postos são fechados

Sefaz diz que eles emitam registro de notas fiscais, um processo agora realizado eletronicamente

CINTHIA GUIMARÃES
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A mudança tecnológica motivou a Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz/AM) a fechar quatro postos de desembaraço de notas fiscais

e Manaus (postos Ceasa, Escadaria dos Remédios, Aeroporto Eduardo Gomes e Transportadora Bertolini). Até dezembro passados os postos emitiam, em média, 150 mil notas fiscais por mês, agora são menos de 2 mil, segundo o secretário executivo

da Sefaz, Thomaz Nogueira.

Ele explicou que os postos de registro de entrada de notas fiscais são desnecessários porque a Sefaz agora trabalha mais com Nota Fiscal Eletrônica (NFe).

“Com a universalização da NFe, não justifica mais a estrutura que nós tínhamos. Foi feito um trabalho com nossos servidores, quando realizados cinco seminários preparando o processo de mudança. A maioria dos 65 funcionários está relocado em outras tarefas na sede da Sefaz”, disse.

Título para ser digitado em 2 linhas

A Nota Fiscal Avulsa de Emissão Eletrônica - e-NFA é um serviço facultativo e gratuito, oferecido pela Sefaz/AM, que permite ao usuário, pessoa física ou jurídica não contribuinte do ICMS, emitir o documento fiscal pela Internet.

A situação gerou insatisfação do Sindicato dos Fazendeiros do Amazonas (Sifam), que justificam a importância de postos físicos de controle de notas, já que as constantes panes da Internet no Amazonas podem causar problemas aos contribuintes.

O presidente do Sifam, Jônatas Oliveira, alega ainda que não houve discussão com os contribuintes, já que essa atividade de desembaraço vai ficar nas mãos dos auditores fiscais. Os fiscais e auditores já são rivalizam as atividades na Sefaz.

GREVE À VISTA

Servidores federais paralisam amanhã

Os servidores públicos federais promovem amanhã uma paralisação em diversos órgãos em Manaus. A medida será um “alerta” ao governo federal pelo descaso com que vem tratando as negociações de reajuste salarial da categoria e pelos sucessivos descumprimentos de acordos. Caso não haja avanço nas negociações, eles preparam uma greve neste semestre.

POLÍTICA INDUSTRIAL

Pimentel ouve cobranças da Fiesp

Em reunião com a Fiesp, o ministro Fernando Pimentel admitiu mudanças no pacote de medidas que integram a nova política industrial. Paulo Skaf pediu redução na alíquota de 1,5% sobre o faturamento de empresas dos setores de calçados, móveis e confecções e de 2,5% para as de *software* (criada para substituir o recolhimento de 20% sobre a folha de pagamento destinada à Previdência Social).

CAGED

Efeitos da crise econômico-financeira mundial e o dólar favorável às importações contribuem para essa situação

SÃO PAULO (AE) - A geração de vagas de emprego com carteira assinada desacelerou pelo terceiro mês consecutivo em julho e o saldo caiu para menos de metade nesse intervalo de tempo, chegando a 140,5 mil postos. Conforme dados do Ministério do Trabalho divulgados ontem, a situação se agravou com a perda de ritmo de São Paulo, líder na criação de empregos. O Estado apresentou o pior desempenho para meses de julho desde 2003, primeiro ano do governo Lula.

A insegurança com a nova fase da crise mundial pode estar por trás da cautela dos empresários no mês passado, segundo o ministro do Trabalho, Carlos Lupi. "Não foi tão bom quanto gostaríamos", resignou-se o ministro. Ele havia previsto que o saldo de julho seria próximo ao do mesmo mês do ano passado, mas acabou ficando distante.

O Caged apontou um saldo líquido do emprego formal, já descontadas as demissões do período, de 182 mil postos em julho de 2010 - número que depois foi revisado para 219 mil vagas. Mesmo assim, Lupi ainda acredita que poderá fechar o ano com as contratações superando as demissões em 3 milhões de empregos.

A estimativa do ministro é superior, inclusive, ao saldo recorde de 2,5 milhões verificado em 2010, ano de grande expansão econômica. "Em 2011, teremos um comportamento diferente do visto no ano passado", afirmou o

ministro, salientando que em 2010 o governo não pode contratar por conta das eleições. "Vamos ter acréscimo mais significativo este ano", acrescentou.

LÍDER

São Paulo seguiu como o líder na geração de empregos formais no mês passado ao registrar um saldo líquido de 49,3 mil vagas abertas. O volume, no entanto, é inferior ao do mesmo período do ano passado (62,5 mil) e mais distante ainda do recorde para meses de julho, registrado em 2004 (70,8 mil).

O setor de serviços continua como grande impulsionador do emprego. No País, foram 45,9 mil vagas em julho, das quais 20,7 mil apenas em São Paulo. O segmento é seguido pelo comércio (28,5 mil) e a construção civil (25,6 mil).

A indústria de transformação apareceu só em quarto lugar, com 23,6 mil postos. A explicação pode estar na crise internacional, conforme Lupi. Alguns industriais teriam parado para observar os impactos da turbulência externa e preferiram não mexer no quadro de funcionários neste momento. "Foi mais receio do que ação", avaliou. De qualquer forma, o ministro vê a entrada de produtos importados no Brasil como um dos maiores problemas do mercado de trabalho atualmente. "O que diminui a empregabilidade do Brasil hoje é isso", afirmou.



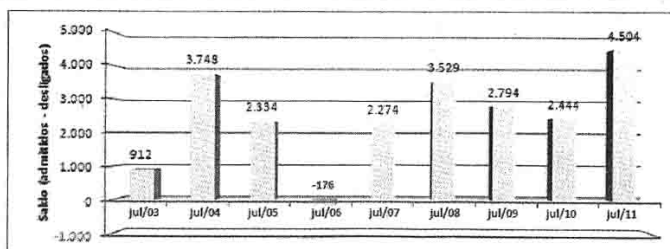
Carlos Lupi considerou indigesto o resultado dos empregos em julho, mas se mantém otimista para o restante do ano

Importados levam culpa

"Vinha demorando bastante, mas agora começamos a observar um ritmo mais moderado de contratações, condizente com uma desaceleração mais ampla da atividade econômica", na opinião do economista-chefe da gestora Oren Investimentos, Gustavo Mendonça. Os efeitos derivados do mercado de trabalho, diz Mendonça, começam a ficar mais neutros para a perspectiva de inflação. "O que temos de focar agora é no que será o mercado de trabalho daqui para frente. Parece-me que o cenário que se traça lá fora, com consequências para o País, deve gerar uma desaceleração ainda maior do mercado de trabalho."

O professor da Unicamp, Cláudio Dedecca acredita que essa queda na geração de postos se deve às medidas tomadas pelo governo para conter o crescimento da economia. Além disso, a crise internacional também já contribuiu para essa redução. "Existe uma desaceleração associada a fatores internos e externos que contribuem negativamente em termos de atividade econômica", afirmou.

Saldo de empregos em julho - Amazonas - CAGED



FONTE: CAGED Lei 4.923/65

Podemos blindar o País'

Declaração é da presidente Dilma Rousseff, admitindo que o o Brasil não está imune à crise

BRASÍLIA (ABR) - A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (16) que o Brasil enfrentará esse momento de turbulência na economia internacional no trilho do crescimento responsável. Apesar de o Brasil não estar imune à crise, a presidenta assegurou que é possível "blindar" a economia nacional.

"Podemos, cada vez mais, nos blindar e fazer com que nosso processo de crescimento signifique necessariamente um processo de elevação da nossa atividade econômica e do número de empregos", disse ela ao anunciar a criação de universidades federais e a expansão da Rede Federal de Educação Superior e Profissional Tecnológica.

Segundo Dilma, os investidores sabem que o Brasil tem baixo risco de contágio da crise que atinge os países da Europa e os Estados Unidos. Ela lembrou que o país tem expressivo volume de reservas internacionais e ainda conta com os depósitos compulsórios dos bancos para dar mais liquidez à economia,



Euzivaldo Queiroz/28/04/09

Dilma Rousseff entende que o Brasil tem baixo risco de contágio da crise

INDEPENDENTEMENTE DA SOLUÇÃO ADOTADA PELO GOVERNO, PORÉM, HAVERÁ REDUÇÃO DE TARIFA PARA O CONSUMIDOR E O VALOR FIXADO SERÁ O MESMO, TANTO PARA RENOVACÃO OU NOVAS LICITAÇÕES" DISSE O MINISTRO DE MINAS E ENERGIA, EDSON LOBÃO.

"Independentemente da solução adotada pelo governo, porém, haverá redução de tarifa para o consumidor e o valor fixado será o mesmo, tanto para renovação ou novas licitações" disse o ministro de Minas e Energia, Edson Lobão.

se necessário.

"Temos de ter a consciência do que significamos hoje em um mundo com baixas oportunidades, que enfrenta turbulências que vão desde a revolta de jovens nas ruas até problemas sérios em sistemas financeiros e fiscais. Eles sabem que o Brasil tem baixo risco de contágio. O mundo não desconhece nossa situação".

AVALIAÇÃO

A presidente quer renovar as concessões do setor elétrico que vencem a partir de 2015. Uma fonte revelou ao Grupo Estado que em reunião no Palácio do Planalto sobre o tema, Dilma disse que "não entraria para a história como a presidente que acabou de vender o setor elétrico". Ela se referiu ao primeiro ciclo de privatizações realizados no governo Fernando Henrique, quando algumas estatais do setor foram vendidas, o que foi alvo de duras críticas do PT. Por essa razão, Dilma é contra a realização de novas licitações. Dentro do Ministério de Minas e Energia não há dúvida de que a renovação das concessões é a melhor solução para a questão e também para baixar o preço da tarifa de energia elétrica. Isso porque será adotada a chamada renovação onerosa, em que os contratos atuais seriam prorrogados, mas sob novas condições para as empresas, com preços mais baixos de energia, uma vez que muitos investimentos já foram amortizados.

TELA DE 17 POLEGADAS

Primeira TV feita no País faz 60 anos

Semp Toshiba comemorou a data em São Paulo

JOUBERT LIMA *

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

SÃO PAULO - A Semp Toshiba está celebrando os 60 anos da primeira televisão produzida no Brasil. A data foi comemorada pela empresa no último dia 15, em São Paulo, com a presença do CEO da Toshiba Corporation, Norio Sasaki, do presidente da Semp Toshiba, Afonso Hennel, e do ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel.

Hennel lembrou que a iniciativa tornou a TV acessível à classe média, que não precisaria mais comprar o aparelho dos EUA, com preço equivalente ao de um automóvel da época.

O primeiro modelo tinha tela de 17 polegadas, com imagens em preto e branco e caixa externa de madeira, o sonho de consumo de todas as famílias na década de 50. O mercado cresceu exponencialmente, dobrando a cada ano. Nove anos após o lançamento, as vendas já chega-

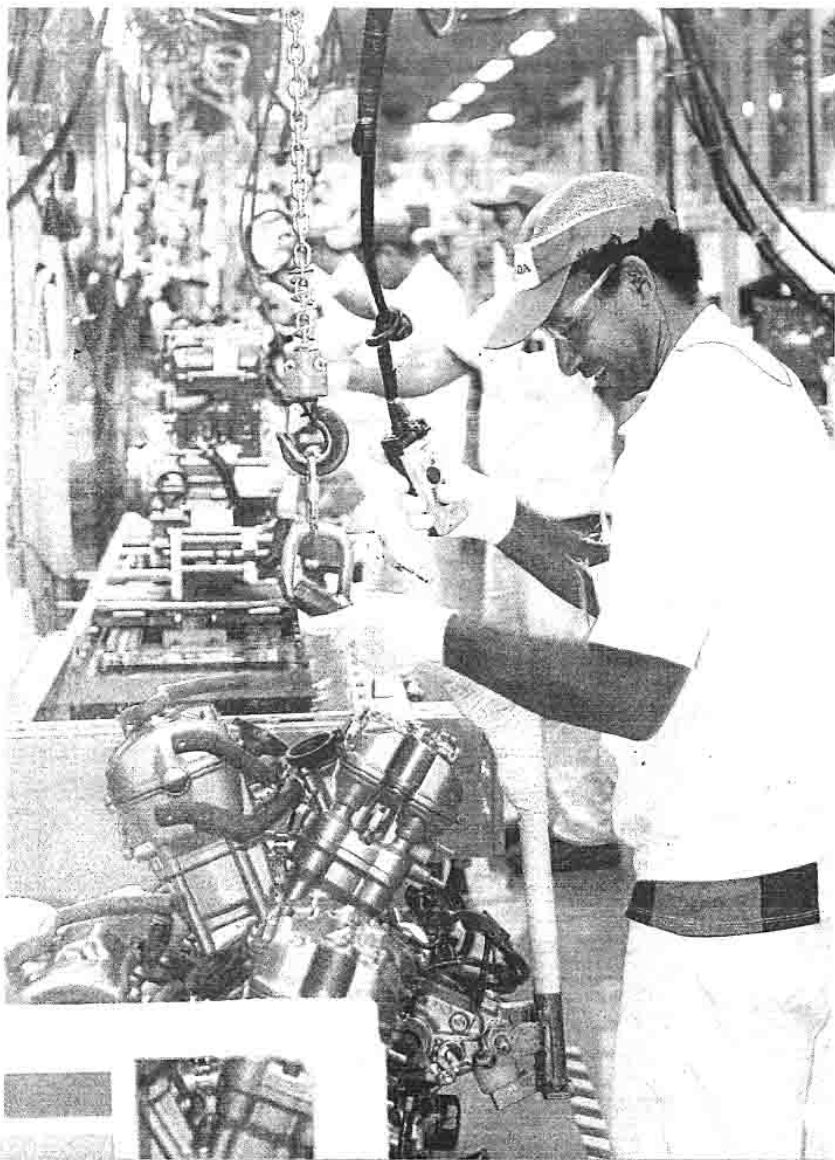
vam a 200 mil por ano.

“E a pequena Semp tornou-se uma grande empresa. Em 1963, produzíamos 80% dos nossos componentes, em 68, passamos a fabricar até os cinescópios (tubos de imagem), e em 1972, lançamos a primeira TV em cores de 20 polegadas”, conta Hennel, lembrando que, no ano seguinte, a empresa daria mais um importante passo: iniciaria a produção de TVs na Zona Franca de Manaus.

A joint venture com a Toshiba Corporation começou em 1977, e permitiu à empresa assumir a liderança na produção de televisores no País. Hoje, segundo o executivo, a Semp Toshiba mantém sua trajetória de inovação. Recentemente, fechou nova parceria com a Toshiba, na área de semicondutores. A STI Semiconductor Design Brasil será instalada em Campinas (SP).

*** O repórter viajou a convite da empresa**

Quatro novas empresas são registradas por dia no Amazonas



Estado contabiliza o maior índice de geração de empregos do País em julho. ECONOMIA PÁG 8

Quatro novas empresas são registradas por dia no Amazonas

▼ Nos sete primeiros meses deste ano, o Núcleo de Apoio ao Empreendedor (NAE), do governo do Estado, registrou, em média, a formalização de quatro empresas por dia.

ECONOMIA PÁG 9



PLUS
Balada Teen chega à terceira edição com três 'DJs colírios jovens'


A Banda Snox vai animar a 3ª edição da Balada Teen, que acontece no dia 3 de setembro, no Salão de Festas do Teatro Direcional, no Manauara Shopping. E, para compor a festa, três DJs da nova geração.

PÁG 25

Editorial

Editorial

Uma série de boas notícias

s números da economia amazonense têm gerado uma série de boas notícias. A última chegou ontem, com a divulgação dos dados de julho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Foram registrados 4.504 novos empregos, o que representa um crescimento de 1,08% em

relação ao mês anterior. Os novos empregos foram criados, principalmente, pela Indústria de Transformação, pela Construção Civil e pelo Comércio.

Outra boa notícia, que o DIÁRIO traz hoje, tem relação direta com os números do Caged: o Amazonas tem, em média, quatro empresas formalizadas por dia, no Núcleo de Apoio ao Empreendedor (NAE) da Secretaria de Estado de Trabalho (Setrab). Foram 651 novas empresas criadas no Amazonas de janeiro a julho deste ano, um número 24% superior às criadas durante todo o ano passado.

O Amazonas tem, em média, quatro empresas formalizadas por dia, no Núcleo de Apoio ao Empreendedor.

Na indústria, só neste mês, já chegaram pelo menos três boas notícias. As vendas do Polo Industrial de Manaus (PIM) no primeiro semestre somaram US\$ 19,77 bilhões, um novo recorde com alta de 23,8% sobre 2010. Nesse período, a média mensal do emprego atingiu 114,8 mil trabalhadores. O mês de junho fechou 118,7 mil postos

O mês de junho fechou 118,7 mil postos de trabalho, o mais elevado da série histórica da Suframa.

de trabalho, o mais elevado da série histórica dos indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

As vendas de produtos eletrônicos e eletrodomésticos, especialmente os aparelhos de TV e som, continuam em alta. Essa notícia traz um novo ânimo para a indústria local. E

com a promessa do Palácio do Planalto de elevar o Imposto de Importação para produtos como condicionadores de ar split, a tendência é que esse segmento crie novos empregos e eleve a geração de divisas para o Estado.

Por fim, no último domingo, o DIÁRIO, trouxe com destaque a informação de que o Amazonas tem a preferência das empresas japonesas que se instalaram no Brasil nos últimos seis anos, com investimentos acima de US\$ 1,57 bilhão.

Novos investimentos e novos empregos significam arrecadação maior. O que se espera é que os serviços públicos também melhorem.

Claro & Escuro

TCU

Átila fora da disputa

A Folha de S.Paulo de ontem coloca o deputado federal Átila Lins (PMDB-AM) fora da disputa por uma vaga no Tribunal de Contas da União. Segundo o jornal, com o afinilamento da concorrência pela vaga vitalícia, continuam fortes os deputados Ana Arraes (PSB-PE), Aldo Rebelo (PCdoB-SP) e Jovair Arantes (PTB-GO). Arraes é mãe do governador de Pernambuco, Eduardo Campos, Rebelo tem apoio dos ruralistas e Arantes tem a simpatia do 'baixo clero' da Casa.

SÃO PAULO

Omar cuida do PSD

Omar Aziz está desde segunda-feira em São Paulo, reunido com Gilberto Kassab e a cúpula da nova sigla em esforço concentrado pelo registro do partido no TSE.

EM BRASÍLIA

Reunião a cada 15 dias

Depois de três meses, deputados e senadores do AM sentaram à mesa, no gabinete de Eduardo Braga, pra definir uma agenda de reuniões. Na

pauta de ontem, água, mamógrafos e peritos policiais no interior, universidades, emendas e recursos contingenciados da Suframa.

SEMÂNTICA

Mordendo a língua

Ontem, o líder do prefeito, Leonel Feitoza (PSDB) cometeu o mesmo 'engano' da oposição. Chamou de 'privatização' o que a Prefeitura insiste em chamar de 'concessão'.

LEITE

Amazonino lança programa

O prefeito Amazonino Mendes lança hoje, às 10h, o programa 'Leite do Meu Filho', no auditório da Prefeitura, na Compensa.

66%

dos 2 mil entrevistados na pesquisa CNT/Sensus, divulgada ontem, acham que a crise no Ministério dos Transportes não foi solucionada. 11,7% disseram que foi resolvida e 14%, que foi em parte solucionada, 8% não responderam.

Claro & Escuro (continuação)

Reunião a cada 15 dias

Depois de três meses, deputados e senadores do AM sentaram à mesa, no gabinete de Eduardo Braga, pra definir uma agenda de reuniões. Na

Amazonas registra o maior índice de crescimento de emprego no País

TEXTO Daisy Melo
MANAUS

O total de empregos com carteira assinada no Amazonas em julho de 2011 alcançou um resultado recorde. Foram registrados 4.504 novos postos, equivalente a uma expansão de 1,08%, a maior taxa de aumento do estoque de assalariados com carteira assinada entre todos os Estados da federação. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados, ontem, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No sétimo mês do ano, 21.079 trabalhadores do Amazonas foram admitidos e 16.575 foram desligados, resultando em um saldo positivo de 4.504, o que gerou a taxa recorde de 1,08%. Como capital do Estado, Manaus concentrou a maior parte da movimentação no mercado de trabalho. Dos 4.504 empregos gerados, 3.476 são na cidade. Tefé (203) e Itacoatiara (109) foram os outros dois melhores posicionados no ranking do emprego formal no Amazonas. Os municípios de Manacapuru, Maués e Parintins encerram o mês com índice negativo.

O alto volume de empregos formais em julho foi 'pujado', principalmente, pela Indústria de Transformação, Construção Civil e Comércio. Os três setores foram responsáveis, respectivamente, por contratar em julho 2.516, 748 e 624 pessoas. O segmento de serviços foi o único com saldo negativo na geração de empregos no mês de julho, com menos 127 postos ou -0,08%.

O resultado do mês de julho deste ano também é o melhor dos últimos oito anos, sendo 84,28% superior ao índice contabilizado no mesmo mês do ano anterior. No acumulado dos sete primeiros meses do ano foram criados 34.562 novos postos, o que equivale a um aumento de

MAIS DADOS



De janeiro a julho deste ano a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE/AM) registrou a emissão de 88,8 mil carteiras de trabalho, 20,5 mil somente em julho

8,77% em comparação a igual intervalo do ano anterior. Já nos últimos 12 meses, o número de empregos formais foi de 44.048, resultando em um crescimento de 11,46%.

Andlise

O economista Martinho Azevedo comentou que a diversificação das atividades econômicas do Estado garante a manutenção e a geração de novos empregos. "A construção civil, por exemplo, é um segmento em expansão nos últimos anos no Amazonas e que promove um encaixamento, pois acaba atingindo as indústrias produtoras de aço, ferro e vidro", afirmou. Já em relação ao comércio,

o especialista explicou que o aumento da oferta de crédito provocou o aquecimento das vendas, o que possibilita uma demanda de mais trabalhadores nessa área comercial. "E isso não se resume apenas a capital, o interior também tem demandado obras, infraestrutura e novos negócios", afirmou.

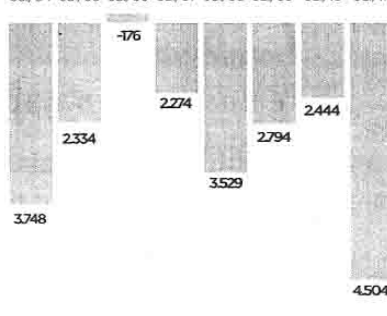
Cenário nacional

Além do Amazonas, mais três Estados apresentaram resultado recorde de geração de empregos, Mato Grosso do Sul (0,36%), Amapá (1,05%) e Roraima (0,39%). Em relação ao montante total acumulado no mês, São Paulo (49.285), Rio de Janeiro (10.968) e Pa-

DIREITOS

CARTEIRAS DE TRABALHO EXPEDIDAS

Jul/04 Jul/05 Jul/06 Jul/07 Jul/08 Jul/09 Jul/10 Jul/11



OPORTUNIDADES

EMPREGOS CELETISTAS

Os segmentos que mais empregaram em julho, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram: a Indústria de Transformação, a Construção Civil e o Comércio.



EMPREGABILIDADE

Emissão de carteiras de trabalho passa de 80 mil

O número de Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS) emitidas no Amazonas chegou a 20.591 unidades em julho deste ano, de acordo com informações da Superintendência Regional do Trabalho no Amazonas (SRTE/AM). O índice é 112% superior ao registrado em igual mês de 2010, que foi de 9.670 emissões de carteira. O total foi superior em comparação aos computados em todos os primeiros seis meses do ano. De janeiro a julho de 2011, foram expedidas 88.819 CTPS, somados todos os postos emissores do Estado. No mesmo período do ano anterior, o total acumulado chegou a 74.148 emissões de carteiras. Comparando, o crescimento identificado é de 19,78%. Os postos de Pronto Atendimento ao Cidadão (PAC) são os maiores responsáveis pelas emissões, registrando 30.669 das 88.819 emissões.

Mutirões

Os mutirões promovidos pela SRTE/AM também colaboram para o incremento do número de emissão de CTPS. Somente nos três primeiros realizados nesse ano foram emitidas 900 carteiras. "Esses mutirões garantem a possibilidade de atender a grande demanda por esse documento, necessidade, principalmente, do indivíduo que busca o primeiro emprego no mercado", comentou o presidente da SRTE/AM, Dermilson Chagas. Segundo ele, os mutirões garantem ainda a chance da emissão da 2ª via. O próximo mutirão da SRTE/AM está previsto para o próximo dia 27. Aos sábados, os atendimentos são realizados a partir das 8h. Os documentos necessários são RG original (certidão de nascimento ou de casamento) CPF e comprovante de residência.

Comércio e serviços recebem quatro novas empresas diariamente

Ao todo, 651 empreendimentos foram legalizados até julho

TEXTO Gisa Prazeres

FOTO Jair Araújo

MANAUS

Em média, quatro empresas foram formalizadas por dia, nos sete primeiros meses de 2011, através do Núcleo de Apoio ao Empreendedor (NAE), no Amazonas. Ao todo, 651 empreendimentos foram legalizados até julho deste ano, tendo como destaque o setor do comércio, seguido pelo de serviços. O número é 24% superior aos 523 formalizados durante todo o ano de 2010.

Na comparação de julho

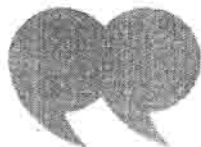
de 2011 com o mesmo período de 2010, as formalizações também tiveram crescimento. Em julho deste ano, foram 102 legalizações, contra 43 do ano anterior, o equivalente a uma elevação de 137%. A meta, de acordo com o secretário executivo da Secretaria de Estado de Trabalho (Setrab), é que até o final de 2011, sejam formalizados mil empreendimentos. “É mais vantajoso trabalhar na formalidade, porque há diversas linhas de crédito a esses tipos de empreendedores, que também passam a ter direitos trabalhistas, entre outros”.

Segundo Vieira, uma das vantagens do empreendedor

que procura o NAE para formalizar sua empresa é a redução do custo para registrar o empreendimento em até 78% e a possibilidade de pagar a partir de R\$ 124 em taxas. “O registro é uma das coisas que mais pesa na hora de formalizar uma empresa. Muitos continuam na informalidade por acharem que não têm capital para se legalizar”.

Vieira destacou que a campanha ‘Fique Legal’ também contribuiu para os números positivos dos registros no órgão. Foram visitados 32 municípios para levar informações sobre a regularização das empresas.

FRASE



Greg Brown.
Presidente da
Motorola Solutions

O governo brasileiro,
assim como o governo
dos Estados Unidos,
está priorizando a
expansão das redes.
Aqui temos interesse
na faixa de 700 MHz”

**Ao comunicar o interesse da
fabricante de celulares em ampliar
os negócios no Brasil**

Smartphone Motorola Milestone 3 chega ao País

TEXTO Imprensa/Motorola
FOTOS Divulgação/Motorola
SÃO PAULO

A Motorola está lançando no mercado brasileiro um dos seus smartphones mais poderosos, o Milestone 3, ou Droid 3. O aparelho conta com um teclado Qwerty em formato slide embutido. Além disso, o celular já vem com a versão 2.3 (Gingerbread) da plataforma Android para smartphones. O aparelho estará disponível nas lojas no dia 29 de agosto e o preço ficará entre R\$ 1.800 e R\$ 2.000.

O smartphone chega em primeira mão com a Vivo, porém, segundo a empresa, não ficará restrito a uma só operadora.

O Milestone 3 vem com processador de dois núcleos de 1 GHz. O display do aparelho segue o conceito touch-screen e possui 4,0 polegadas. O aparelho possui duas câmeras. A frontal pode ser usada para videochamadas e a câmera traseira, com 8 megapixels vem com flash dual LED, além da possibilidade de gravação de vídeos.

Um ponto positivo é o teclado deslizante, que possui parte numérica completa à parte e também com um pequeno LED ao lado das teclas Shift e Alt, que avisa quando elas estão acionadas.

O celular conta com 16 GB de memória interna, expansiva até 32 GB. Outro recurso encontrado é a saída HDMI do aparelho, que permite a reprodução de

OS DADOS

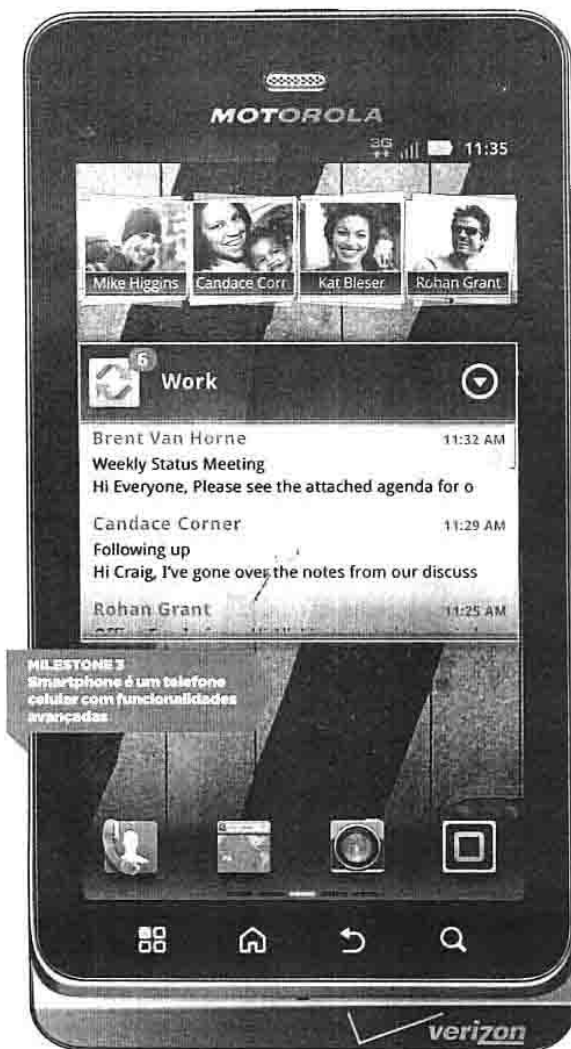
- ▼ **O aparelho já vem com a versão 2.3 (Gingerbread) da plataforma Android para smartphones;**
- ▼ **O display do aparelho segue o conceito touch-screen e possui 4,0 polegadas;**
- ▼ **O smartphone conta com 16 GB de memória interna, expansiva até 32 GB. Também possui conexões Bluetooth e WiFi.**
- ▼ **O aparelho possui duas câmeras: frontal pode ser usada para videochamadas e a câmera traseira, com 8 megapixels vem com flash dual LED, além da possibilidade de gravação de vídeos.**

FRASE



Edson Bortolli.

Diretor Estamos cobrindo desde a classe média, com netfones, Androids de entrada, e até mesmo o próprio Milestone 3 pode chegar à classe média, dependendo das ofertas"



O smartphone vem com tela sensível ao toque maior, de 4 polegadas. Além da câmera de 8 megapixels, o celular possui conexão HDMI e transmitir vídeos em full HD. Com conexão wi-fi e 3G, o Milestone 3 tem suporte para Flash

conteúdos em televisores HD. O smartphone também tem conexões Bluetooth e WiFi.

O Milestone 3 vem para substituir o seu antecessor, o Milestone 2. Segundo a Motorola, a versão antiga continuará nas lojas e futuramente terá uma atualização no sistema operacional.

Outros lançamentos

Para integrar os lança-

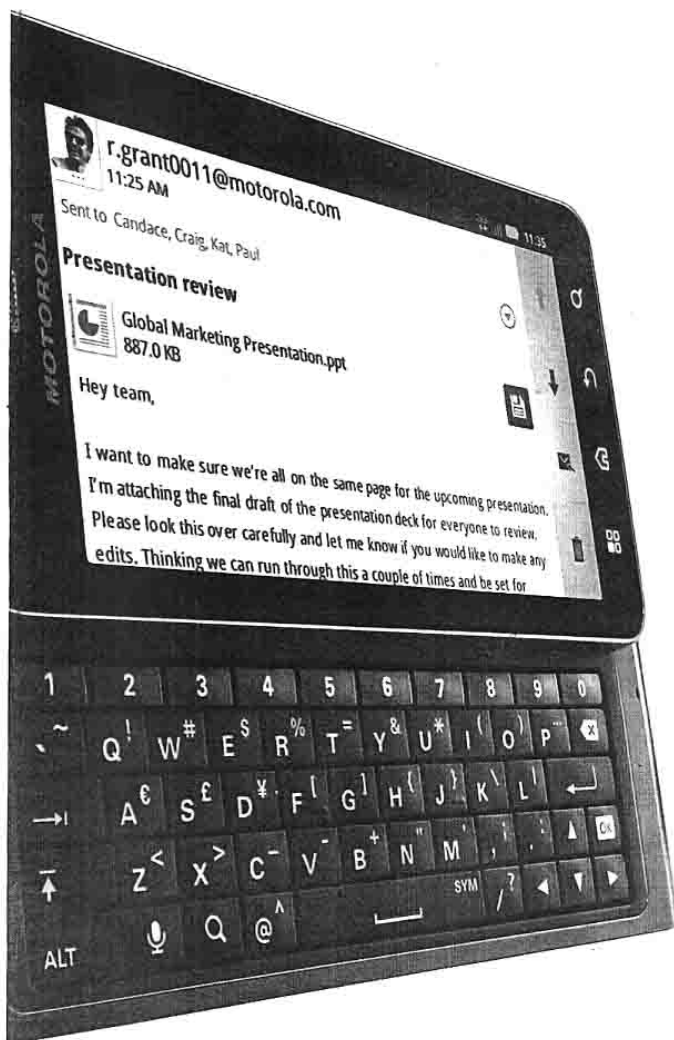
mentos do terceiro trimestre, a Motorola também anunciou outros dois aparelhos com sistema operacional Android 2.3, o Gingerbread: O Spice Key e Spice XT. Os celulares chegarão até o fim do mês no mercado brasileiro.

Outros quatro feature phones (celulares básicos) também foram anunciados pela empresa: Screen Mini, Motokey XT, Motokey Mini

e o WX294. Segundo a Motorola, todos os celulares estarão disponíveis até o começo de setembro.

Segundo o diretor de produto da Motorola, Edson Bortolli, os aparelhos são divididos em duas categorias - multimídia e netfones e Androids - e são caracterizados pelas funcionalidades básicas de entretenimento, pelo estilo compacto, com prioridade para teclados

Smartphone Motorola Milestone 3 chega ao País (continuação)



lar pode ser conectado à TV por um

"confortáveis" e navegação mais ágil. Segundo ele, os produtos valorizam o uso "intuitivo" e atendem a diferentes públicos, desde o usuário comum ao corporativo.

"É muito importante, pois com esses lançamentos, cobrimos uma gama de diferentes públicos, de multimídia passando por netfones, trazendo os Androids mais de entrada, de meio, e

trazendo um produto premium novamente, que é o Milestone 3, uma franquia de sucesso, muito mais incorporado em hardware, muito mais incorporado em funcionalidades. Acho que é importante essa gama maior de portfólio. Estamos cobrindo desde a classe média, com netfones, Androids de entrada, e até mesmo o próprio Milestone 3 pode chegar à classe média, de-

pendendo das ofertas. E o Milestone 3 tem essa experiência corporativa muito forte, a parte mais intuitiva do aparelho, para ir desmitificando cada vez o smartphone. Fica cada vez mais intuitivo. Você toca o ícone e já abre um cenário diferente e fica cada vez mais simples", disse Bortolli.

FALE COM O EDITOR
cibdes@zd24am.com

MERCADO

Tablets começam a ficar mais baratos

TEXTO Agência Estado

SÃO PAULO

O governo vem anunciando a política para popularização dos tablets desde o início do ano. Finalmente, os primeiros equipamentos com impostos reduzidos começam a chegar ao mercado. A Motorola baixou o preço do tablet Xoom e a Samsung começou a vender ontem o Galaxy Tab 10.1.

As empresas estão entre as cinco que já tiveram o Processo Produtivo Básico (PPB) aprovado pelo governo. Sem isso, não é possível se beneficiar da redução de tributos. As outras três são a Positivo Informática, a MXT e a Aiox. Segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, existem mais quatro PPBs que estão para ser publicados. Segundo Mercadante, 25 empresas já expressaram interesse em fabricar tablets no País.

Redução

Desde a terça-feira passada, a Motorola reduziu em R\$ 300 o preço do Xoom. O modelo com conexão Wi-Fi passou de R\$ 1.899 para R\$ 1.599 e o preço do modelo com Wi-Fi e 3G passou de R\$ 2.299 para R\$ 1.999.

Para Fernando Belfort, analista sênior da consultoria Frost &

OS NÚMEROS

20%

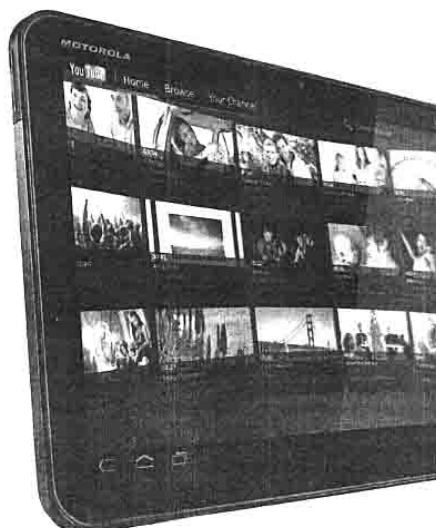
É quanto deve ficar a redução de preço dos tablets, segundo Fernando Belfort, analista sênior da consultoria Frost & Sullivan.

R\$ 300

Foi a redução de preço do Motorola Xoom. O modelo com conexão Wi-Fi passou de R\$ 1.899 para R\$ 1.599 e o preço do modelo com Wi-Fi e 3G passou de R\$ 2.299 para R\$ 1.999.

Sullivan, a redução de preço deve ficar mesmo na faixa de 15% a 20%. "Não acredito em 30% ou 40%", disse Belfort. "Apesar do corte de impostos, produzir no Brasil é caro".

Ele enumerou problemas de logística, encargos sobre salários e as contrapartidas de investimento de pesquisa e desenvolvimento definidas pela política governamental.



O tablet Xoom da Motorola é um dos aparelhos que registrou redução de preço no mercado brasileiro